

Técnica e "Impulso"

1232

Rubem Braga

A DESCOBERTA de petróleo na bacia de Barreirinhas, no Maranhão, vem mais uma vez comprovar o seguinte: em assuntos como este, que interessam basicamente à economia nacional, os brasileiros só devem confiar em si mesmos. Podem e devem aceitar, pedir, contratar, alugar, comprar a colaboração de estrangeiros; não podem nem devem deixar a eles o poder de decisão.

O sr. Walter Link, antigo geólogo-chefe da Standard Oil de Nova Jersey, foi contratado pelo Governo Brasileiro, ganhando aqui, durante alguns anos, US\$ 125.000 dólares por ano, ou, em termos de hoje, cerca de 20 milhões de cruzeiros por mês. Não censuro quem o contratou: competência vale milhões e o sr. Link é considerado um dos geólogos de petróleo mais competentes do mundo.

Em fins de 1960 o sr. Link despediu-se da Petrobrás com um relatório e duas cartas. Tenho aqui comigo o texto desses documentos, mas, para não cansar o leitor com citações, faço o seguinte resumo da obra: o sr. Link aconselhou à Petrobrás a cessar os esforços que fazia para explorar petróleo na bacia de Sergipe e na bacia de Barreirinhas, no Maranhão.

Acontece que pouco depois, em abril de 1961, o sr. Geonísio Carvalho Barroso, presidente da Petrobrás, encarregou dois engenheiros brasileiros, Pedro de Moura e Décio Oddone, de fazer a análise do relatório Link e o reexame das possibilidades petrolíferas do Brasil. Sobre a bacia de Sergipe, que a última opinião do sr. Link dava como exploração indefensável sob o ponto de vista geológico, disseram os dois engenheiros: "Propomos que sejam prosseguidos os trabalhos de exploração em Sergipe, bacia que apresenta requisitos geológicos suficientes para justificar a execução de tais atividades".

A respeito de Barreirinhas: "A recomendação de abandono de trabalhos é demonstrar como que julgamento antecipado e conseqüente condenação (da bacia) sem maior dedução de ordem técnica. Admitimos que qualquer bacia possa ser abandonada, temporária ou definitivamente: o que nos surpreende é uma proposição de abandono de trabalho quando as atividades técnicas na bacia de Barreirinhas apenas começaram, e o degrau próximo a realizar é o seu estudo sísmico. Quase tudo está ali por fazer, dependendo de trabalhos sísmicos, para, em etapa posterior, selecionar áreas favoráveis para perfurações pioneiras".

Aí está: os dois engenheiros tiveram a coragem de discordar frontalmente do famoso geólogo americano; a direção da Petrobrás seguiu o conselho desses engenheiros, e o Brasil, graças a isso tem hoje duas novas províncias petrolíferas, no Sergipe e no Maranhão. Isso pode significar, não é demais repetir, nossa auto-suficiência em matéria de petróleo bruto, com uma economia bárbara de divisas.

Os dois engenheiros explicaram, eles mesmos, em seu relatório, porque chegaram a conclusões tão diferentes das do sr. Link. Falam em "diferença de meio e de mentalidade" e de "filosofia de exploração", acentuando que para eles, procurar petróleo era um "problema nacional", que o sr. Link não podia sentir: "faltava-lhe o impulso que este problema nacional poderia lhe dar".

Como exigir isso de um técnico estrangeiro, seja ele geólogo ou financista — se esse "impulso" falta de maneira tão lamentável a economistas e planejadores brasileiros, que só sabem ver nossos problemas de lá para cá, de fora para dentro, com os olhos dos banqueiros internacionais?

DIV - 27-8-65